GEM

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil - 2016

Relatório Executivo

IBQP
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FGV
FGVcenn
Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GEM

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil - 2016

Relatório Executivo

IBQP
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FGV
FGVcenn
Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional
Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
University Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)
Rodrigo Costa da Rocha Loures - Presidente do Conselho Deliberativo
Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Fernando Lorenz – Diretor de Operações
Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Robson Braga de Andrade – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
Guilherme Afif Domingos – Diretor Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
Vinicius Lages – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Elizis Maria de Faria – Gerente Adjunta
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIROS ACADÊMICOS NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)
Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Elenice Mara Matos Novak – Diretora Executiva da Agência de Inovação UFPR
Cleverson Renan da Cunha – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

PARCEIRO INSTITUCIONAL EM 2016

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)
Fernando Milagre – Presidente
Julio César Vasconcelos – Vice Presidente
Ananda Carvalho – Diretora de Projetos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação
Brendha Rodrigues de Lima – IBQP
Eduardo Pereira Lima – IBQP
Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP
Vinicius Larangeiras de Souza – IBQP

Revisão
Cleverson Renan da Cunha – UFPR
Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE
Mariano de Matos Macedo – UFPR

Pesquisa de Campo com População Adulta
Zoom Agência de Pesquisas

Arte e diagramação
Black Flag Publicidade

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – BRASIL 2016

Adhvan N. Furtado - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE/BA) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Agnaldo Castanharo - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (SEBRAE/PR).

Alcionir Paulo Silvestro - Escritório Contábil Contática.

Alessandro Machado - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS).

Ana Fontes - Rede Mulher Empreendedora.

Anderson Giovani da Silva - A2Z Serviços de Consultoria.

André Azevedo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

André Cutrim de Mendonça - Lavamatic Administração e Participações S/A e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

André Nunes de Nunes - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Andréa Gregório - Gregório Consultoria.

Antônio da Luz - Sistema Farsul.

Arthur Rocha Baptista - ARB. Legal | Advocacia Rocha Baptista.

Augusto Martinenco - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS).

Carlos Artur Trein - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI/RS).

Carlos dos Santos - CDS Informática Ltda.

Celimar Carvalho Gomes Rocha - Laboratório Bioanálises.

Celina Maria da Trindade - Grupo Cene.

Claiton Oliveira da Costa - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI/RS).

Cristiane Corrêa - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão (SEBRAE/MA).

Danielle Chianca - Chianca Softwares.

Edson Marco Canassa Junior - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE).

Edson Sadao Iizuka - Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI).

Eduardo Cicconi - Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde (FIPASE).

Eliane Moreira Libardi Zanetti - Laae Análises Clínicas Ltda.

Eudoxio C. R. Gama – Fancold e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Eva M. Oliveira - WEJ Consultoria e Ensino.

Felipe Bannitz - Grupo Genus.

Felipe Mussalém - Colégio Santa Fé.

Fernando Correa Grisi - Cultura Empreendedora.

Fernando Fagundes Milagre - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE).

Francisco Alves Bezerra - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (SEBRAE/AC).

Franco Fred Cordeiro Tavares - Unidade de Desenvolvimento Territorial - UDT (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE/PB).

Giovani Bernardo - Exxas Business e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Guilherme Pignanli - Dplaw - Sociedade De Advogados.

Helio Saul Mileski - Mileski Advogados.

Honorina E. Medeiros - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN).

Humberto Matsuda - Performa Investimentos.

Inês Schwingel – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal (SEBRAE/DF).

J. Bachettini – UCPel.

João Arcalá – Goomer.

João Kepler Braga - Bossa Nova Investimentos.

Jose Erlan Dias Alves - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (SENAI/SP) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

José Paulo da Rosa - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul (SENAC/RS).

Julianderson Panegalli - Delevatti e Panegalli Advogados Associados e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Karim Miskulin - Revista VOTO.

Lara C. Mena Sganzerla - Tevah Moda Masculina Guarapuava.

Luana Cristina Theis - Rioar Automação Industrial Ltda.

Lucas Di Loreto Peron - Uniformes Paraná.

Luciana Muzzi - Motivação Consultoria e Gestão de Pessoas.

Luciana Parga - CH Comunicação Integradae Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Luciano Romano D'Andrea – Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (CIERGS).

Luciano de Holanda de Souza - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE/PB).

Lucy Mara Baú - OCUPAMED/FISIOTRAB.

Luís Felipe Maldaner - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) / Parque Tecnológico São Leopoldo (Tecnosinos).

Luiz Felipe Forgiarini - Centro Universitário Ritter dos Reis e Confederação Nacional de Jovens Empreendedores (CONAJE).

Luiz Gustavo Garrido - Garrido & Tozzi Advogados / Federação das Associações de Jovens Empresários do Rio Grande do Sul (FAJERS).

Luiza Pezzi Berté - Comercial de Alimentos 3 meninas Ltda e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Marcel Domingos Solimeo - Associação Comercial de São Paulo.

Marcelo Vaz Lobato - Silveira, Athias – Advogados e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Marcia M. Matos – Laboratorium.

Marco Antonio Ponciano - MRC Sistemas.

Marcos A. Monfardini F. - Autvix Engenharia.

Marcos Hashimoto - Polifonia / Faculdade Campo Limpo Paulista (Faccamp).

Marcos Wolff - Banco do Povo Paulista - Governo de São Paulo.

Maria Ferreira Melo de Azevedo - Centro Educacional Teresa de Lisieux.

Marina Gheler - Marina Gheler - Acessórios Femininos (franquia).

Mauricio de Avila Pires - Artesanal Produtos Naturais LTDA e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Micheline Gaia Hoffmann - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Naira Maria Lobraico Libermann - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Nayana Carvalho Pedreira - Aromarketing - Marketing Olfativo e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Nelson Hervey Costa - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE/SP).

Nubia Estrela - Estrela Medicina Laboratorial.

Oscar Tenuta Filho - Brasil Cowboy.

Rafael G. Tortato - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (SEBRAE/PR).

Renan Macêdo Silva - Solve Consultoria e Pesquisas.

Renata Fonseca de Gomes Pereira - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (SEBRAE/AL)

Renato Santos - RS Participações.

Roberto Astor Moschetta - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Roberto Sekiya - Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa.

Ronald Krummenauer - Agenda 2020.

Rosangela Batista Leite - Celso Jacob Consultoria.

Roselani Sodré da Silva - Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul do Rio Grande do Sul.

Rosivaldo A. Do Nascimento - Portal Escritório Virtual Ltda.

Sergio Wigberto Risola - Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec).

Socorro Corrêa - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (SEBRAE/AM).

Thiago de Carvalho - Clinton Education.

Tony Franceschi - Escola de Inglês Teddy Bear.

Vania Labres - Planej Contabilidade.

Vânia Maria Jorge Nassif - Universidade Nove De Julho (UNINOVE).

Vítor Andrade - Start-Up Brasil / SOFTEX.

Vitor Torres - Contabilizei Contabilidade Online.

Wilson Fonseca - Destak Magazine.

INTRODUÇÃO

O projeto *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* tem como objetivo aprofundar, pela realização de pesquisas anuais, a compreensão sobre a atividade empreendedora nos países e a influência desta no desenvolvimento econômico e social.

Iniciado em 1999, por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, o projeto em sua história já abrangeu em torno de 100 países, constituindo-se no maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2016, participaram 66 países, cobrindo 70% da população global e 83% do PIB mundial.

A pesquisa no Brasil, desde o ano 2000, vem sendo conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVCenn) tornou-se parceiro acadêmico do projeto. A Universidade Federal do Paraná, que desde 2011 já vinha apoiando a pesquisa, em 2016 se une à FGV como parceira acadêmica.

Os resultados da pesquisa no Brasil em 2016 estão sintetizados neste documento, que é uma apresentação preliminar do estudo completo "Empreendedorismo no Brasil 2016", a ser oportunamente publicado.

O GEM utiliza um corpo conceitual próprio, com recortes que nem sempre coincidem com informações sobre empreendedorismo disponíveis em outras fontes, principalmente quanto se trata de registros administrativos. Nesse sentido, as comparações com outras fontes são possíveis, mas não sem antes serem estabelecidas as equivalências com conceitos e medidas adotados.

São dois os principais diferenciais em relação a outros estudos sobre empreendedorismo. O primeiro deles é que o foco principal da pesquisa é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si. Assim sendo, o levantamento dos dados é feito em fontes primárias, com indivíduos e não com empresas e as conclusões estão sempre relacionadas aos indivíduos empreendedores e seus respectivos empreendimentos. O segundo diferencial é que o GEM utiliza um conceito amplo de empreendedorismo que visa captar os diferentes tipos de empreendedores (formais ou informais), sejam os empreendedores da base da pirâmide, envolvidos com empreendimentos muito simples ou aqueles envolvidos em empreendimentos mais sofisticados e de mais alto valor agregado. As diferenciações e reagrupamentos são feitos a partir das diversas questões levantadas no questionário, as quais permitem a posterior classificação desses empreendedores conforme suas características (gênero, idade, escolaridade, etc.) e as de seus empreendimentos (estágio, porte, inovação, formalização, etc.).

No conceito adotado pelo GEM, o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

As principais informações produzidas pelo GEM são oriundas de duas pesquisas diferentes organizadas em dois grupos. O primeiro refere-se às atitudes, atividades e aspirações da população com relação ao empreendedorismo, sendo os dados obtidos a partir da "Pesquisa com a População Adulta (APS)". O segundo refere-se a avaliações sobre o ambiente para iniciar novos negócios no país, realizadas junto a profissionais dos vários setores da sociedade por meio da chamada "Pesquisa com Especialistas (NES)".

A Pesquisa com a população adulta consiste em um levantamento domiciliar conduzido junto a uma amostra representativa de indivíduos da população de 18 a 64 anos do país. Os dados são coletados anualmente e os resultados obtidos fornecem, principalmente, as informações quantitativas sobre a parcela da população envolvida com o empreendedorismo no ano da coleta. Em 2016 foram entrevistados 2000 indivíduos.

Já a pesquisa com especialistas tem como objetivo identificar os fatores que auxiliam ou dificultam a atividade empreendedora no País. É realizada por meio de entrevistas com pessoas escolhidas por seu perfil profissional. O especialista é alguém diretamen-

te envolvido com algum aspecto importante relacionado às condições que interferem na atividade empreendedora, com conhecimento ou experiência expressiva para opinar sobre alguma dessas condições.

No modelo teórico adotado pelo GEM, entre as condições que interferem na atividade empreendedora estão: finanças, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte e sociedade e cultura em geral.

Os Especialistas Nacionais ligados ao empreendedorismo podem ser políticos, acadêmicos, empresários, agentes do governo ou qualquer outro profissional ligado ao empreendedorismo com conhecimento resultante de diferentes experiências ou estudos.

Em 2016 foram entrevistados 93 especialistas. Os resultados dessa pesquisa além de contribuírem para a compreensão da dinâmica do empreendedorismo fornecem recomendações relativas ao fomento e melhoria das condições para o desenvolvimento de novos negócios no país.

Nos itens que se seguem, são apresentados os principais destaques observados na pesquisa realizada em 2016.

1. TAXAS DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL EM 2016

As taxas de empreendedorismo são calculadas a partir dos dados coletados na pesquisa com a população adulta (APS) e apresentadas na forma de taxas gerais e específicas.

As taxas gerais são calculadas em relação ao total da amostra pesquisada, formada por indivíduos adultos com idade entre 18 e 64 anos e indicam o percentual dessa população que é considerada empreendedora. As taxas gerais são organizadas em subgrupos que consideram o estágio em que se encontra o empreendedor ou a motivação que levou o indivíduo a empreender.

Com relação ao estágio as taxas podem ser: taxa de empreendedorismo total (TTE), taxa de empreendedorismo inicial (TEA: nascentes ou novos) e taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE).

- Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.
- Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
- Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial.
- Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Com relação à motivação, as taxas dividem-se em empreendedorismo por oportunidade ou empreendedorismo por necessidade.

- São considerados empreendedores por oportunidade aqueles que afirmaram ter iniciado o negócio, principalmente motivados pela percepção de uma oportunidade no ambiente.
- Por sua vez, os empreendedores por necessidade teriam afirmado ter iniciado o negócio por não possuírem outra opção de trabalho e renda.

As taxas específicas são calculadas em relação a subdivisões (estratos) da amostra total, definidos para avaliar a intensidade da atividade empreendedora em segmentos específicos da população como mulheres, grupos etários, níveis de escolaridade entre outros.

1.1. TAXAS GERAIS (TABELAS 1 E 2; GRÁFICOS 1, 2, 3 E 4)

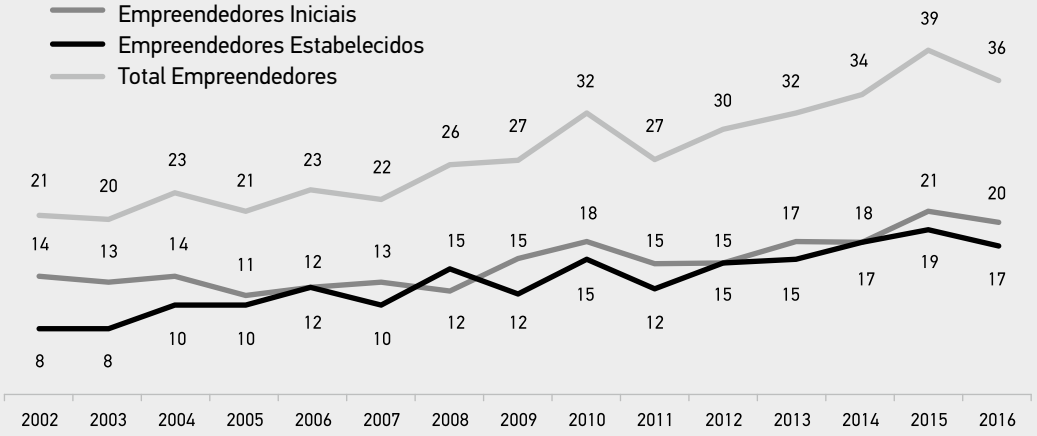
Em 2016, a taxa total de empreendedorismo para o Brasil (TTE) foi de 36%, significando que em torno de 48 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido.

Tabela 1 - Taxas[1] e estimativas[2] de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2016

Estágio	Taxas	Estimativas
Iniciais	19,6	26.191.876
Nascentes	6,2	8.350.471
Novos	14,0	18.793.132
Estabelecidos	16,9	22.674.916
Total de empreendedores	36,0	48.239.058

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.
[2] Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para 2016: 133,9 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

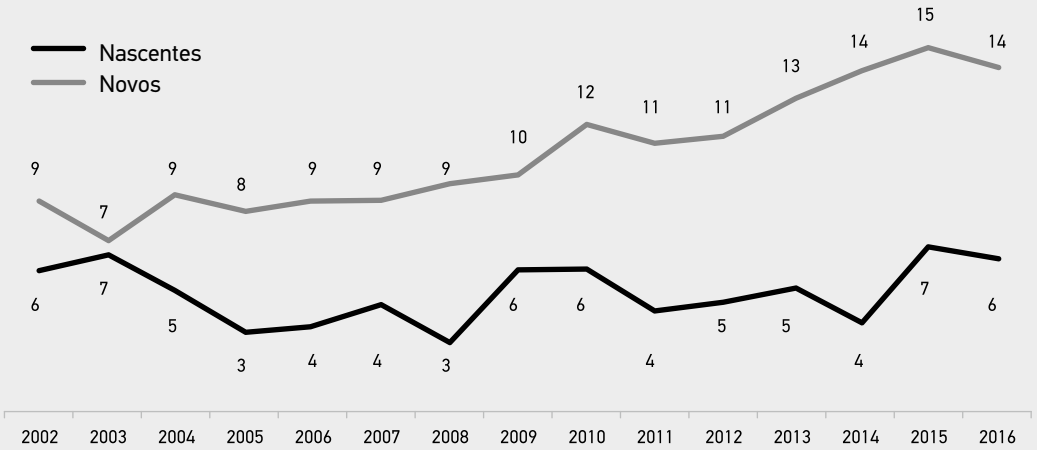
Gráfico 1 - Taxas[1] de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2016



Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.

Houve uma redução da taxa total de empreendedorismo (TTE) com relação a 2015, quando a taxa foi de 39,3%. Essa redução foi influenciada, principalmente, pela taxa de empreendedores estabelecidos (TEE), cuja variação foi de 18,9% em 2015 para 16,9% em 2016;

Gráfico 2 - Taxas de empreendedorismo novo e nascente - Brasil - 2002:2016



Fonte: GEM Brasil 2016

Por sua vez, a taxa de empreendedores iniciais (TEA) de 2016 (19,6%), apresentou ligeira queda em relação a 2015 (21,0%), dentro da margem de erro, ocorrendo o mesmo para empreendedores nascentes e novos. A taxa de nascentes foi de 6,7% em 2015 e de 6,2 % em 2016. Para empreendedores novos foi de 14,9% em 2015 e 14,0% em 2016 (Tabela 1 e gráficos 1 e 2).

O comportamento das taxas entre 2015 e 2016 sugere algumas conclusões:

- ✓ A redução na taxa de empreendedores estabelecidos indica que alguns negócios desse grupo foram encerrados.
- ✓ A evolução identificada na taxa de empreendedores novos sugere que alguns empreendimentos nascentes se tornaram novos entre 2015 e 2016 enquanto alguns dos novos encerraram suas atividades ou se tornaram estabelecidos.
- ✓ Por outro lado, a evolução identificada na taxa de empreendedores nascentes, pode indicar desaceleração da atividade empreendedora, mas não estagnação, pois qualquer nível do empreendedorismo para esse estágio significa que o movimento de criação de novos negócios está acontecendo.

Cabe então avaliar como tem sido a motivação dos indivíduos para empreender. Observa-se que em 2016 a proporção de empreendedores iniciais por oportunidade permanece a mesma de 2015 (57%), em média 10% mais baixa do que as proporções observadas desde 2009. Porém, o empreendedorismo por necessidade sinaliza para uma redução. Foram 42% de empreendedores que iniciaram seus negócios por necessidade em 2016, contra 43% em 2015 (Tabela 2 e gráficos 3 e 4).

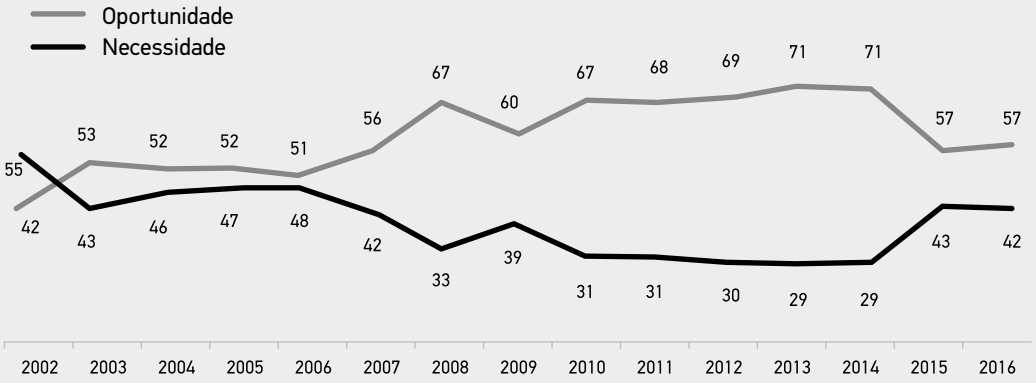
Investigando a motivação dos empreendedores nascentes separadamente da motivação dos novos, o quadro fica mais definido. Enquanto entre os empreendedores novos a proporção de empreendedorismo por necessidade aumentou em quatro pontos percentuais de 2015 para 2016, entre os empreendedores nascentes ocorreu uma redução de nove pontos percentuais. Isso pode significar que o empreendedorismo por oportunidade, aos poucos, apresenta indicações de crescimento.

Tabela 2 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas[1] para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA[2], estimativas[3] e razão oportunidade e necessidade - Brasil - 2016

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/Necessidade	1,4		

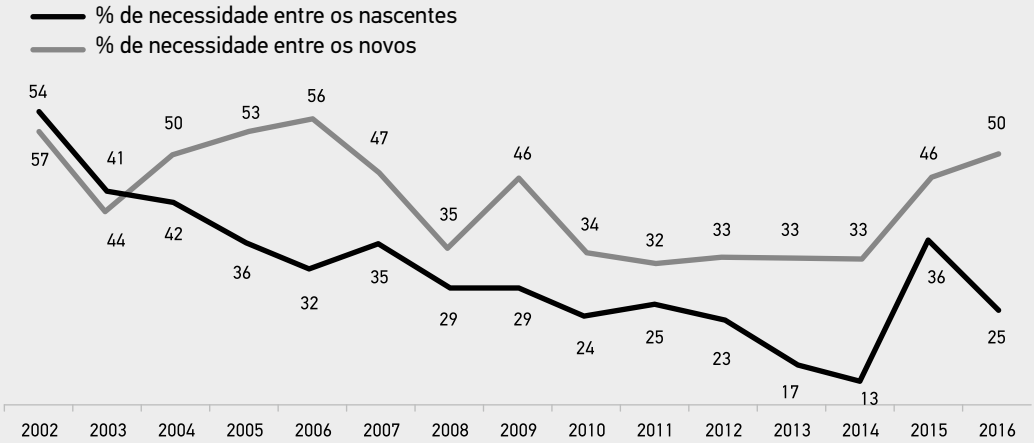
Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.
[2] Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houverem recusas e/ou respostas ausentes.
[3] Estimativas calculadas a partir de dados do IBGE. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

Gráfico 3 - Taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2016



Fonte: GEM, IBGE, Banco do Brasil e Ipeadata
Nota: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houverem recusas e/ou respostas ausentes.

Gráfico 4 - Proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - Brasil - 2002:2016



Fonte: GEM Brasil 2016
Nota: Cada um desses valores significa a proporção dos empreendedores no respectivo estágio (nascentes ou novos) que iniciou o negócio por necessidade.

1.2. TAXAS ESPECÍFICAS

As taxas específicas de empreendedorismo apresentadas na tabela 3 fornecem elementos para o entendimento mais detalhado sobre a intensidade da atividade empreendedora da população brasileira quando subdividida em estratos por gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar. As principais conclusões encontram-se no quadro 1.

Quadro 1 - Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população (taxas específicas) - Brasil - 2016

Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em estágio inicial	Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em estágio estabelecido
✓ Homens e mulheres são igualmente ativos. ✓ Indivíduos na faixa etária dos 18 aos 34 anos são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos encontram-se os menos ativos. ✓ Indivíduos nas 3 faixas de escolaridade abaixo do segundo grau completo são igualmente mais ativos do que indivíduos com curso superior completo. ✓ Indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou menos são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda superior a 3 salários mínimos.	✓ Homens são mais ativos do que as mulheres. ✓ Indivíduos na faixa etária dos 45 aos 64 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 aos 24 anos encontram-se os menos ativos. ✓ Indivíduos nas 2 faixas de escolaridade abaixo do primeiro grau completo são igualmente mais ativos do que indivíduos com escolaridade igual ou acima do segundo grau. ✓ Indivíduos nas faixas de renda familiar de 3 salários mínimos ou mais são igualmente mais ativos do que indivíduos com renda de 2 salários mínimos ou menos.

Tabela 3 - Taxas específicas[1] dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) para os estratos de gênero, faixa etária, renda e escolaridade - Brasil - 2016

Estratos da população	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Gênero		
Masculino	19,2	19,6
Feminino	19,9	14,3
Faixa etária		
18 a 24 anos	20,1	5,5
25 a 34 anos	22,9	11,7
35 a 44 anos	19,7	22,4
45 a 54 anos	17,5	24,2
55 a 64 anos	15,0	23,9
Renda		
1 salário mínimo	20,5	12,5
2 salários mínimos	18,9	12,0
3 salários mínimos	21,5	19,1
Mais de 3 até 6 salários mínimos	18,9	22,2
Mais de 6 salários mínimos	16,7	21,8
Nível de escolaridade[2]		
Educ0	19,9	18,4
Educ1	19,0	21,7
Educ2	20,5	14,6
Educ3+	14,6	12,9

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores de cada classe em cada estágio.
[2] Educ0 = Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto; Educ1 = Primeiro grau completo e segundo incompleto; Educ2 = Segundo grau completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

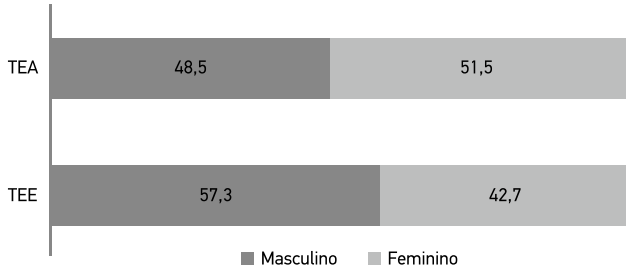
2. PERFIL DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS – BRASIL – 2016 (GRÁFICOS 5 A 8)

Os gráficos abaixo permitem traçar o perfil sociodemográfico dos empreendedores iniciais e estabelecidos identificados em 2016.

Os empreendedores em estágio inicial se dividem igualmente entre homens e mulheres, tem até 44 anos de idade, com proporções expressivamente mais altas nas faixas de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos. Em termos de escolaridade, praticamente metade do grupo não completou o segundo grau e a outra metade possui o segundo grau completo. É muito pequena a parcela daqueles que possuem curso superior completo (6%). 57% deles se concentram em famílias com renda entre 2 e 3 salários mínimos e 25% pertencem a famílias com renda entre 3 e 6 salários.

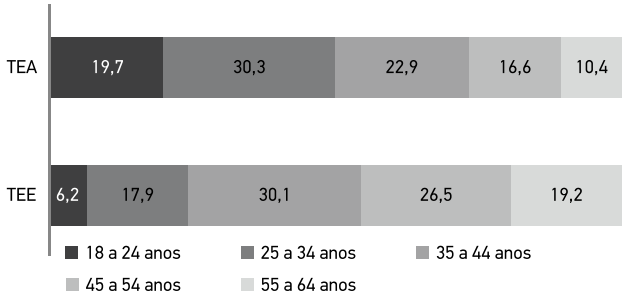
O grupo de empreendedores estabelecidos é formado por uma maioria masculina (57%), com idade acima de 34 anos de idade e pouca presença das faixas de idade mais baixas. Mais da metade desse grupo não completou o segundo grau e 38% possui o segundo grau completo. Da mesma forma que entre os empreendedores iniciais, é muito pequena a parcela dos que possuem curso superior completo (6%). Esses empreendedores encontram-se em famílias de renda mais alta do que os empreendedores iniciais. 29% deles estão em famílias com renda de 3 salários mínimos e, 34% estão na faixa de renda de mais de 3 a 6 salários mínimos.

Gráfico 5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - Brasil - 2016



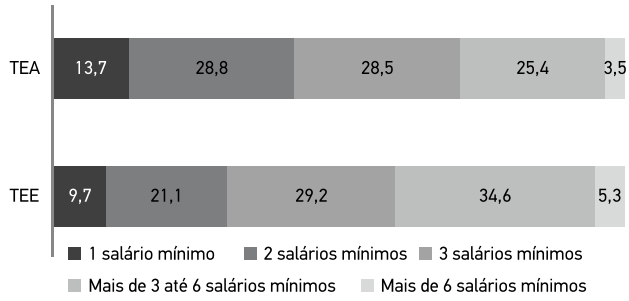
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - Brasil - 2016



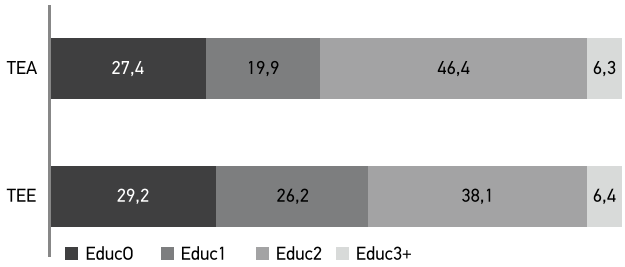
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 7 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo renda familiar - Brasil - 2016



Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade[1] - Brasil - 2016



Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Educ0 = Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto;
Educ1 = Primeiro grau completo e segundo incompleto;
Educ2 = Segundo grau completo e superior incompleto;
Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

3. DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS – BRASIL – 2016 (TABELAS 4 A 7)

Os empreendedores em estágio inicial identificados em 2016 estão à frente de negócios com menos de 6 empregados e faturamento inferior a R$ 100.000,00 por ano. Destes, 30,6% ainda não tiveram faturamento e, 60,1% faturaram entre R$ 12.000,00 e R$ 24.000,00 e 7,5% entre R$ 24.000,00 e R$ 100.000,00 no ano. Grande parte deles (52,0%) afirma não ter empregados, o que indica uma atividade autônoma. A combinação das informações sobre número de empregados e faturamento anual sugere que 92,7% deles têm características de micro empreendedor individual (MEI), ou seja, faturaram no máximo R$ 60.000,00 ao ano e não tem mais do que 1 empregado (Tabela 4)[1].

Tabela 4 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores iniciais - Brasil - 2016

Faturamento	% de empreendedores iniciais	Número de empregados			
		Não informaram o número de empregados	Não tem empregados	1	De 2 a 6
Não informaram faturamento	1,8	0,3	0,6	0,3	0,6
Ainda não faturou nada	30,6	28,8	1,6	0,2	0,0
Até R$ 12.000,00 (+ - R$ 1.000,00 mês)	45,7	2,3	38,7	3,2	1,5
De R$ 12.000,01 a R$ 24.000,00 (+ de R$1.000,00 até R$ 2.000,00 mês)	14,4	1,0	8,8	2,9	1,7
De R$ 24.000,01 a R$ 36.000,00 (+ de R$ 2.000,00 até R$ 3.000,00 mês)	5,3	0,5	2,0	1,4	1,4
De R$ 36.000,01 a R$ 48.000,00 (+ de R$ 3.000,00 até R$ 4.000,00 mês)	1,3	0,0	0,0	0,5	0,7
De R$ 48.000,01 a R$ 60.000,00 (+ de R$ 4.000,00 até R$ 5.000,00 mês)	0,7	0,0	0,0	0,7	0,0
De R$ 60.000,01 a R$ 100.000,00 (+ de R$ 5.000,00 até R$ 8.333,33 mês)	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0
Acima de R$ 100.000,01 (+ de R$ 8.333,33 mês)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	32,9	52,0	9,3	5,9

Fonte: GEM Brasil 2016
Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como os prováveis microempresas representando 98,2% dos empreendedores iniciais e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 92,7% dos empreendedores iniciais.

Os empreendedores estabelecidos de 2016 estão à frente de negócios com menos de 10 empregados e faturamento inferior a R$ 240.000,00 por ano. Esses patamares, um pouco mais altos do que os alcançados pelos empreendedores iniciais, podem indicar que empreendimentos com maior tempo de existência têm ampliadas as chances de faturamento mais alto e de maior capacidade de geração de empregos. Dos empreendimentos estabelecidos 79% faturaram até R$ 24.000,00 em doze meses e 17% faturaram entre R$ 24.000,00 e R$ 100.000,00. Chama atenção a parcela de empreendedores estabelecidos que afirma não ter empregados (70,1%). Essa proporção, bem superior aos empreendedores iniciais, revela que a maioria dos empreendedores com maior tempo de existência, provavelmente, são trabalhadores autônomos. Finalmente, ao combinar as informa-

[1] O fato de reunirem características de MEI, não significa necessariamente que são MEIs formalmente constituídas.

ções sobre número de empregados e faturamento anual pode-se inferir que 84,1% deles têm características de micro empreendedor individual (MEI), ou seja, faturam no máximo R$60.000,00 ao ano e não tem mais do que 1 empregado. Além disso, diferentemente do empreendedores iniciais, 13% dos estabelecidos podem ser microempresários, considerando ou o número de empregados ou o faturamento (Tabela 5) [2].

Tabela 5 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores estabelecidos - Brasil - 2016

Faturamento	% de empreendedores estabelecidos	Número de empregados				
		Não informaram o número de empregados	Não tem empregados	1	De 2 a 6	De 7 a 10
Não informaram faturamento	2,9	0,2	1,3	0,3	1,1	0,0
Até R$ 12.000,00 (+ - R$ 1.000,00 mês)	50,2	1,1	39,7	5,9	3,4	0,0
De R$ 12.000,01 a R$ 24.000,00 (+ de R$1.000,00 até R$ 2.000,00 mês)	28,8	0,3	19,9	5,6	2,7	0,3
De R$ 24.000,01 a R$ 36.000,00 (+ de R$ 2.000,00 até R$ 3.000,00 mês)	7,7	0,0	4,9	1,8	1,1	0,0
De R$ 36.000,01 a R$ 48.000,00 (+ de R$ 3.000,00 até R$ 4.000,00 mês)	4,0	0,0	2,2	0,4	1,4	0,0
De R$ 48.000,01 a R$ 60.000,00 (+ de R$ 4.000,00 até R$ 5.000,00 mês)	3,2	0,0	1,4	0,9	0,9	0,0
De R$ 60.000,01 a R$ 100.000,00 (+ de R$ 5.000,00 até R$ 8.333,33 mês)	2,0	0,0	0,6	0,6	0,4	0,4
De R$ 100.000,01 a R$ 240.000,00 (+ de R$ 8.333,33 até R$ 20.000,00 mês)	1,2	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0
Acima de R$ 240.000,01 (+ de R$20.000,00 mês)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	1,6	70,1	15,4	12,2	0,7

Fonte: GEM Brasil 2016
Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como os prováveis microempresas representando 97,1% dos empreendedores estabelecidos e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 84,1% dos empreendedores estabelecidos.

Em se tratando de setor de atividade econômica, os empreendedores em estágio inicial têm se diferenciado dos estabelecidos: 74% dos empreendedores iniciais atuam no setor de serviços e 56% dos estabelecidos atuam nesse setor. 42% dos negócios estabelecidos estão na indústria de transformação, percentual bastante superior aos iniciais (24%) enquadrados nesse setor (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica de seus empreendimentos - Brasil - 2016

Setor de atividade econômica	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Setor extrativo	2,1	2,0
Indústria de transformação	24,0	42,0
Serviços orientados para negócio	5,0	4,5
Serviços orientados para o consumidor	69,0	51,4
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2016

[2] O fato de reunirem características de MEI ou de microemprempresas, não significa necessariamente que estas estão formalmente constituídas como tal.

Considerando as características que, no modelo GEM, são utilizadas como *Proxy* para avaliar o nível de inovação dos empreendimentos – novidade do produto, nível de concorrência, tecnologia recente e consumidores no exterior –, observa-se que empreendedores em estágio inicial afirmam que estão envolvidos com empreendimentos mais diferenciados do que os estabelecidos no quesito concorrência: 48,5% dos empreendimentos iniciais possuem "poucos ou nenhum concorrente", enquanto para os estabelecidos, essa proporção é de 32,1%. Nos demais quesitos, as proporções são similares (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição percentual[1] dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) com relação às características inovadoras do produto ou serviço - Brasil - 2016

Características inovadoras do produto ou serviço	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	20,4	21,2
Poucos ou nenhum concorrente	48,5	32,1
Tecnologia com menos 5 anos	4,0	4,0
Consumidores no exterior	1,8	1,4

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] O parâmetro para cada valor é 100%.

4. AMBIENTE PARA EMPREENDER NO BRASIL – 2016 (TABELAS 8 A 13)

Embora em 2016 mantenham-se altas as proporções de brasileiros com percepções positivas sobre a atividade empreendedora, observou-se um arrefecimento no entusiasmo da população quando comparado a 2015. É menor o número daqueles que sonham ter o próprio negócio, que conhecem pessoalmente um empreendedor ou que enxergam boas oportunidades de negócios no ambiente em que vivem. Também é menor a proporção daqueles que se consideram habilitados a iniciar o próprio negócio. Curiosamente, houve um aumento significativo na proporção da população que não se sentiria impedida de iniciar um negócio por ter medo de fracassar (Tabela 8).

Tabela 8 - Percentual[1] da população de 18 a 64 anos segundo a mentalidade - Brasil - 2016

Mentalidade	2015	2016	Variação
Afirmam que desejam ter seu próprio negócio.	34,5	31,7	▼
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	51,7	41,3	▼
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	42,4	40,2	▼
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	58,3	53,6	▼
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.	50,5	57,6	▲

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] O parâmetro para cada valor é 100%.

O ambiente para novos negócios no Brasil em 2016 foi avaliado em seus aspectos favoráveis e limitantes, tanto pelos especialistas entrevistados como pelos empreendedores identificados na pesquisa com a população.

Entre os fatores favoráveis 53,8% dos especialistas entrevistados mencionaram a capacidade empreendedora dos brasileiros, destacando aspectos como a criatividade, a capacidade de adaptação à mudança e compromisso com a entrega. A abertura do mercado interno para a entrada de novos negócios, mencionada por 51,6% dos especialistas trata da dinâmica da economia brasileira, com amplas oportunidades e nichos a serem explorados e demanda para diversos produtos e serviços. Também, 37,6% dos especialistas mencionaram os programas desenvolvidos pelas organizações, que vem atuando no fomento às atividades de aculturamento e capacitação. Além dos programas, foram destacadas as políticas criadas como a Lei da Inovação e a Lei Complementar 123/06 (Tabela 9).

Tabela 9 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados[1] - Brasil - 2016

Fatores	% dos especialistas
[2]Capacidade e composição da população	53,8%
Abertura de mercado/barreiras á entrada	51,6%
[3]Políticas governamentais e programas	37,6%

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.
[2] Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Característica da Força de Trabalho; Composição da População Percebida
[3] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

Ainda tratando dos fatores favoráveis, as opiniões dos empreendedores entrevistados acompanham as dos especialistas, porém, é bem menor a proporção dos empreendedores que indicam algum fator favorável. Assim sendo, 20,1% dos empreendedores indicam como favorável as condições oferecidas para formação e capacitação da mão de obra e 12,5% falam dos programas de orientação para abrir ou manter novos negócios. Também 14,1 % dos empreendedores mencionam o acesso a recursos financeiros como fator favorável (Tabela 10).

Tabela 10 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores[1] - Brasil - 2016

Fatores	% de empreendedores
Formação e capacitação de mão de obra	20,1%
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	14,1%
Programas de orientação para abrir ou manter um negócio	12,5%

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

No tocante aos fatores passíveis de melhoria, como nos anos anteriores, as políticas governamentais continuam sendo citadas pela maioria dos especialistas, 81,7%, permanecendo o foco da preocupação na complexidade da legislação e carga tributária e no excesso de burocracia. Também se mantém entre os mais citados (31,2%), o apoio financeiro, destacando a escassez de fontes financiadoras para empresas iniciantes, dificuldade de acesso ao crédito e os altos custos do capital (Tabela 11).

Tabela 11 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados[1] - Brasil - 2016

Fatores	% dos especialistas
[2]Políticas governamentais e programas	81,7%
Apoio financeiro	31,2%
Educação e capacitação	31,2%

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.
[2] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

Entre os empreendedores, 44,8% também consideram que a legislação requer melhorias e que a carga tributária precisa ser reduzida. O acesso a recursos financeiros, embora lembrado como fator favorável por 14,1%, foi indicado por uma proporção maior de empreendedores (58,6%) como condição a ser melhorada (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores[1] - Brasil - 2016

Fatores	% de empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	58,6%
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	44,8%

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

A partir, principalmente, dos fatores limitantes ao empreendedorismo, os especialistas formulam recomendações para a melhoria do ambiente para iniciar e manter negócios no país. As recomendações feitas pelos especialistas deste ano concentraram-se em iniciativas relacionadas a políticas governamentais e programas, apoio financeiro e educação (Tabela 13 e quadro 2).

Tabela 13 - Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país[1] - Brasil - 2016

Fatores que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
[2]Políticas governamentais e programas	91,4%
Educação e capacitação	49,5%
Apoio financeiro	31,2%

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.
[2] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

Quadro 2 - Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Brasil

✓ Diminuir as barreiras processuais para a abertura de empresas e manutenção de controles.

✓ Criar legislação trabalhista e tributária específica para STARTUPS e empresas iniciantes e em crescimento.

✓ Acelerar o processo de implantação da REDESIM no país que irá unificar e racionalizar o processo de registro, alteração e baixa de negócios, integrando União, Estados e Municípios num único sistema.

✓ Intensificar programas de capacitação do empresário, com noções financeiras, gestão de pessoas, liderança, inovação, marketing e produção.

✓ Maior abertura comercial, com formação de acordos comerciais com países relevantes.

✓ Desenvolver programas de intercâmbio entre empresas nascentes e pequenas do Brasil com países líderes em cada segmento como para transferência de tecnologia.

✓ Implantar incentivo fiscal através de isenções e/ou descontos no período inicial (crescimento) da empresa para que ela possa reverter em investimento de tecnologias e contratação de mão de obra.

✓ Reforma das leis trabalhistas de forma a tornar o mercado menos engessado e mais competitivo.

✓ Maior incentivo para os micros e pequenos empresários através de linhas de crédito, para investimentos em máquinas e equipamentos e capital de giro, e melhor divulgação das linhas já existentes.

✓ Facilitar o acesso de micro e pequenas empresas aos avanços tecnológicos pela redução de custos e melhoria da informação. Melhorar a qualidade de ensino, incentivar a criação de novas empresas e uma educação empreendedora melhorada, fazendo que o país, tenha incubadoras de novas empresas, para que desperte essa motivação em todos os brasileiros.

✓ Desenvolver programas de capacitação para professores trabalharem adequadamente o desenvolvimento empreendedor de seus alunos. Isso não significa ensinar a fazer planos de negócios ou oferecer uma disciplina de empreendedorismo no curso e sim educar para desenvolver comportamentos e atitudes empreendedoras, independente da área de atuação. Leitura de mercado e prospecção de novos negócios não apenas para cursos de administração, economia ou contabilidade mas, para todas as áreas do conhecimento. Aproximação das escolas com empresas. Essas iniciativas diminuem o grau de incertezas por colocarem os alunos dentro de um contexto real e não apenas acadêmico. Órgãos de apoio e fomento ao empreendedorismo devem ter mais acesso às escolas para que as informações sejam instrutivas e colaborativas.

✓ Criar programas ou políticas de incentivo (fiscais e jurídicos) aos investidores seja investidores-anjos, fundos de investimento ou investidores institucionais.

blackflag.com.br

COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:

IBQP
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

INTERNACIONAL:

GERA

BABSON

London Business School

IDRC | CRDI
International Development Research Centre
Centre de recherches pour le développement international
Canada

Universidad del Desarrollo
Universidad de Excelencia

UNIRAZAK
UNIVERSITI TUN ABDUL RAZAK

TECNOLÓGICO DE MONTERREY

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

PARCEIROS ACADÊMICOS NO BRASIL

FGV
FGVcenn
Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL EM 2016

CONAJE
Confederação Nacional dos Jovens Empresários